O HOMEM QUE VIVEU TREZENTOS ANOS

C C/B
O homem que viveu trezentos anos
Am Am/G
virou um pré-adolescente revoltado,
F7M G
aos setenta, logo que ficou sabendo,
C
havia sido adotado.

Guardou pra si a cura de toda mazela,
numa tigela oculta, espécie de guisado...
O elixir da cabeleira farta e bela
e do corpão todo sarado.

F7M E7
Questionado se guardava algum desejo,
Am D7
“ver o mal da corrupção ser extirpado”
G G7
e que, ao vê-lo com uma “gatinha de noventa”,
C
não o chamassem de “safado”.

Escolheu partir, pois a noção de eterno
mais do que a morte o deixava assustado.
Ele mesmo sugeriu botar no laudo
causa mortis: “enjoado”.